

Vilella diz que tucanos do DF se reagruparão

O presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilella, não consegue esconder uma pontinha de decepção com a decisão tomada pelos tucanos do Distrito Federal neste segundo turno. "Eu trabalhei para que o partido permanecesse neutro, liberando seus integrantes para que cada um tivesse a sua postura. Infelizmente não fui bem-sucedido", avalia. No entanto, não reprova a atitude da executiva regional, até porque, segundo ele, ela respeitará a decisão daqueles que permanecerem contrários à aliança com o PMDB.

Vilella garante que não houve um racha no partido. "Acho essa reação natural no segundo turno. Todo partido que não tem identidade com um dos candidatos da disputa tem problemas. Agora é o momento da divergência. Depois das eleições nos reagrupamos", garante. Com esse argumento, o senador nega a possibilidade de instalação de um caos regional no partido. Segundo ele, o diretório do DF tem grandes quadros. A campanha de Arruda, diz, foi limpa, ativa, de excelente nível. "Não tenho dúvidas de que após o dia 25 nós nos recompos", insiste.

O presidente do PSDB vai além. Afirma que em 2002 o partido estará fortalecido para concorrer às eleições majoritárias e declara não ter receio de que a atual conjuntura política no DF dificulte ainda mais o diálogo entre PT e PSDB. Para Vilella, já existe um diálogo, que não é fácil, mas necessário, com os partidos da oposição. Ele acredita que as alianças entre o

PSDB e o PT no Acre e no Piauí são indícios de que os dois partidos se aproximam de alguma forma. "Agora a oposição está propositiva. Precisamos de uma oposição com esse perfil para tocar as reformas", afirma.

Apesar do discurso do presidente do partido, muitos tucanos que defendiam a neutralidade antes já estão discutindo a possibilidade de apoiar o candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque. Ontem à tarde, um grupo de integrantes do partido foi ao Buriti manifestar seu apoio. O deputado Peniel Pacheco, que concorreu como vice-governador pela Terceira Via, já anunciou, ontem noite, que está consultando as bases para decidir de que lado fica. "Falei com o senador Arruda sobre isso. Lamento, mas essa é uma reação direta à ação que a executiva do partido tomou".

Ao mesmo tempo, parece que a executiva regional do PSDB não pretende perdoar aqueles que não seguirem a orientação oficial neste segundo turno, ao contrário do que defende o presidente nacional do partido. O presidente regional, Gustavo Ribeiro, diz que o processo pelo qual foi decidido o apoio a Roriz é válido e legítimo, previsto no estatuto e na lei orgânica dos partidos. Portanto, promete instaurar comissão de ética entre os tucanos para avaliar o futuro daqueles que preferirem voar para o lado contrário, o de Cristovam Buarque.

MALU MATTOS

Repórter do Jornal de Brasília

16 OUT 1998

JORNAL DE BRASÍLIA